



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Abril | 2023

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Os episódios envolvendo bancos nos EUA e na Europa elevaram a incerteza econômica e exigirão monitoramento. A inflação global ainda se mantém resiliente e com isso, os bancos centrais seguirão elevando os juros. As estimativas para o crescimento mundial de 2023 foram revisadas pelo FMI, passando de 2,9% no relatório de janeiro para 2,8% no relatório de abril e a expectativa de 2024 foi revisada de 3,1% para 3,0%, como resultado da política monetária contracionista.

No cenário doméstico, após expansão de 2,9% em 2022, este ano o PIB deverá registrar baixo crescimento, de 0,9%, refletindo a desaceleração da economia mundial e a política monetária restritiva. Consumo das famílias e os serviços deverão continuar com melhor performance, impulsionados pela combinação de aumento do salário mínimo, renegociações de dívidas, desoneração do IRPF e transferências governamentais. A desaceleração do crescimento deverá elevar a taxa de desemprego nos próximos meses. A inflação embora desacelerando, ainda continuará acima da meta neste e no próximo ano, levando o Banco Central a manter a Selic em 13,75%, com possibilidade de redução no quarto trimestre de 2023.

Comércio e Serviços

Em um cenário de baixo crescimento e juros altos, o comércio de produtos dependentes de crédito, como veículos, móveis, eletrodomésticos e material de construção, deve seguir com fraco desempenho ao longo do ano. Os segmentos que dependem apenas de renda, como supermercados, farmácias e vestuário devem manter crescimento moderado. Serviços seguem em recuperação robusta impulsionados pela retomada de atividades de lazer.

Indústria

A produção industrial registrou melhora em janeiro, porém ainda com crescimento baixo, de 0,3% sobre janeiro do ano passado. A indústria de modo geral, ainda recente o cenário de falta de componentes e juros altos que inibem os investimentos.

Materiais de construção

As vendas registraram crescimento em janeiro, apoiadas no ganho real de renda das famílias, que contrabalanceou a política monetária contracionista. No entanto, as vendas deverão continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais voltado para serviços.

Imobiliário

Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil deverão continuar desacelerando, em razão dos elevados estoques de imóveis à venda. As vendas deverão continuar em expansão, porém com crescimento mais moderado do que o registrado nos anos anteriores, como resultado das elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento.

Autopeças

Em janeiro a produção de autopeças cresceu 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Ao longo do ano o segmento deverá registrar recuperação, impulsionado pela produção do setor automotivo – a Anfavea projeta crescimento de 2,2% para a produção de veículos leves e pesados.

Agronegócio

O PIB da agropecuária está estimado com forte crescimento este ano, uma alta de 7,0%, por conta da safra agrícola recorde.

Os episódios envolvendo bancos nos EUA e na Europa elevaram a incerteza econômica e exigirão monitoramento. De todo modo, o risco atual é considerado menor do que durante a crise financeira global de 2008, quando foram afetados grandes bancos com ligações internacionais, ao passo que as dificuldades atuais estão concentradas nos bancos regionais nos EUA.

Em abril o FMI divulgou a atualização das projeções para o crescimento mundial, que passaram de 2,9%, na estimativa de janeiro, para 2,8%, e a expectativa de 2024 foi revisada de 3,1% para 3,0%. A revisão para baixo deriva da política monetária contracionista. A inflação global ainda se mantém resiliente e com isso, os bancos centrais seguirão elevando os juros. Por outro lado, a flexibilização da política de combate à Covid na China contribuirá para uma desaceleração mais suave do crescimento global.

As estimativas para o crescimento chinês permaneceram iguais às estimativas de janeiro, em 5,2%, com o impulso das flexibilizações das restrições contra a pandemia, para os EUA subiram de 1,4% para 1,6% e para a Área do Euro passaram de 0,7% para 0,8%. As revisões baixistas foram: Japão de 1,8% para 1,3%, América Latina de 1,8% para 1,6% e Brasil de 1,2% para 0,9%.

Projeções de PIB Estimativa de Abril/23 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,8	3,0
EUA	2,1	1,6	1,1
Área do Euro	3,5	0,8	1,4
Japão	1,1	1,3	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	4,0	1,6	2,2
Brasil	2,9	0,9	1,5

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB - Variação %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,9	3,1
EUA	2,0	1,4	1,0
Área do Euro	3,5	0,7	1,6
Japão	1,4	1,8	0,9
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,8	2,1
Brasil	3,1	1,2	1,5

Estimativa de janeiro/23

✓ Após expansão de 2,9% em 2022, este ano o PIB deverá registrar baixo crescimento, de 0,9%, refletindo a desaceleração da economia mundial e a política monetária restritiva. Apesar disso, o consumo das famílias e os serviços deverão continuar com melhor performance, com estimativa de crescimento de 1,0% e 0,8%, nessa ordem, impulsionados pela combinação de aumento do salário mínimo, renegociações de dívidas (Programa Desenrola), desoneração do IRPF e transferências governamentais. O PIB da agropecuária está estimado com forte crescimento este ano, uma alta de 7,0%, por conta da safra agrícola recorde. A indústria ainda seguirá com baixo crescimento, estimado em 0,3% para este ano, impactada principalmente pelos juros altos e pelo menor crescimento global. Para 2024, a estimativa de crescimento do PIB é de 1,4%, um crescimento ainda baixo, por conta dos efeitos da política monetária contracionista.

✓ A desaceleração do crescimento deverá elevar a taxa de desemprego nos próximos meses. Mas a média do ano estimada em 8,7% ficará abaixo da média do ano passado, (9,3%), com tendência de aumento a partir de 2024, quando a média poderá alcançar 9,0%.

✓ A inflação embora desacelerando, ainda está em níveis elevados, refletindo principalmente a alta de preços de combustíveis e de energia elétrica, por conta da desoneração sobre esses itens. Os principais riscos altistas para a inflação são uma possível persistência da inflação mundial e a incerteza sobre o arcabouço fiscal. Assim, a inflação ainda continuará acima da meta neste e no próximo ano, devendo fechar 2023 em 6,0% e 4,1% em 2024, refletindo o aumento de impostos sobre combustíveis e o impacto do dólar elevado.

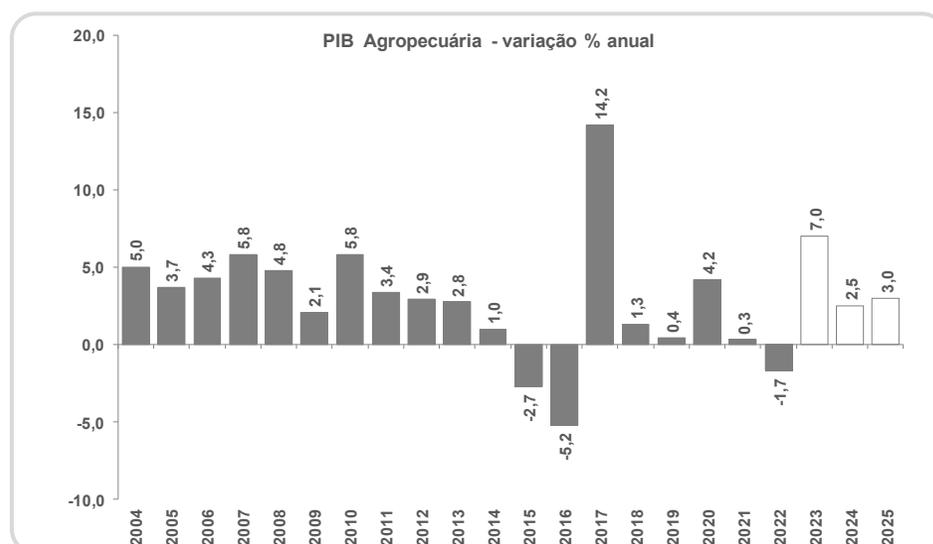
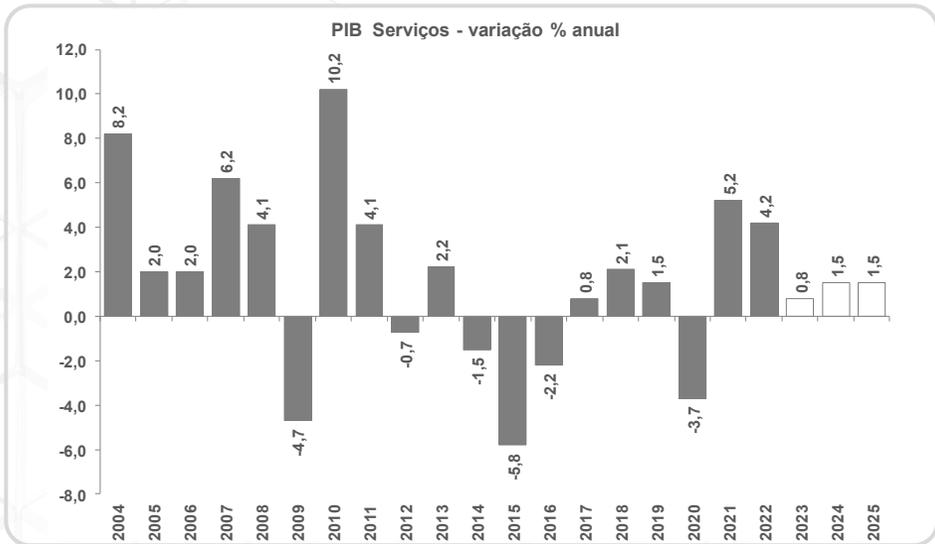
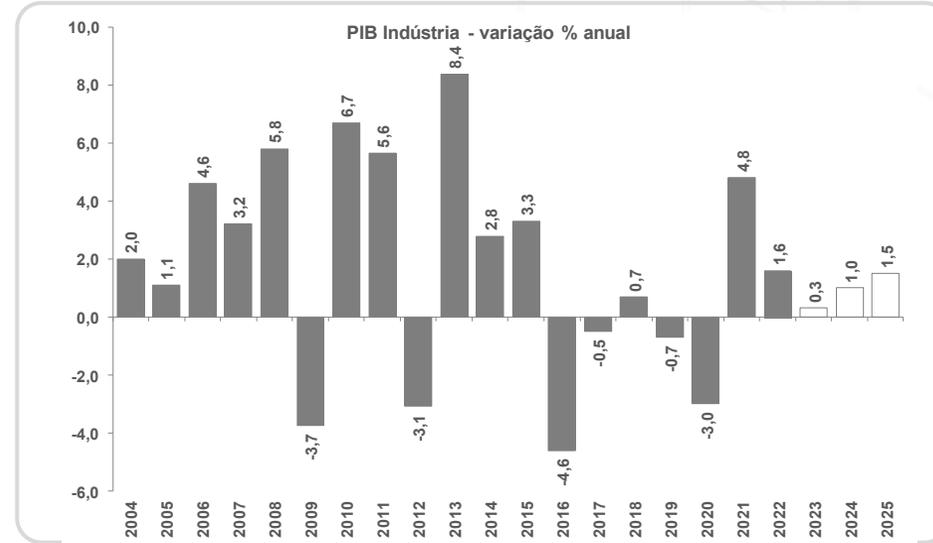
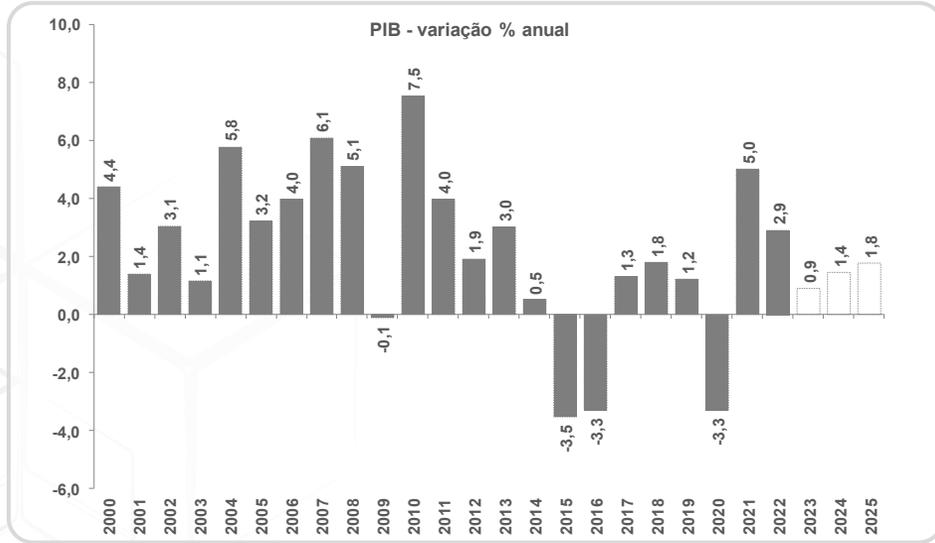
✓ O Banco Central vem mantendo a Selic em 13,75% e sem sinais de redução antes do quarto trimestre deste ano. As expectativas são de corte dos juros apenas no final do ano, para 12,75% e 10,0% em 2024.

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PIB	1,3	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	0,9	1,4	1,8
PIB - indústria	-0,5	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	0,3	1,0	1,5
PIB - Serviços	0,8	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	0,8	1,5	1,5
PIB - Agropecuária	14,2	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	7,0	2,5	3,0
Consumo das famílias	2,0	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	1,0	1,4	1,5
Taxa de Investimento	-2,6	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	0,5	1,7	2,0
Taxa de Desemprego (média)	12,7	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	8,7	9,0	9,0
Inflação IPCA	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	6,0	4,1	4,0
Taxa de Juros - Selic	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	12,75	10,00	9,00
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	5,25	5,27	5,30

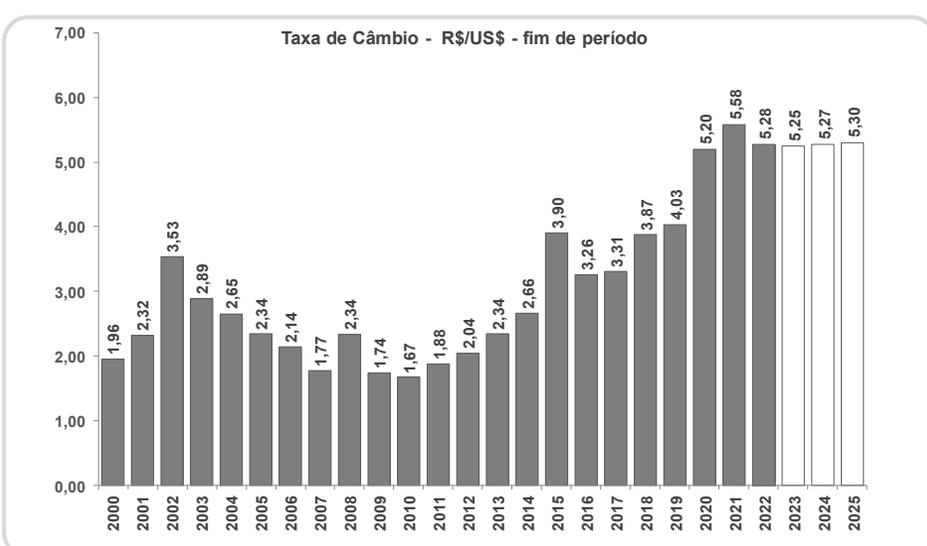
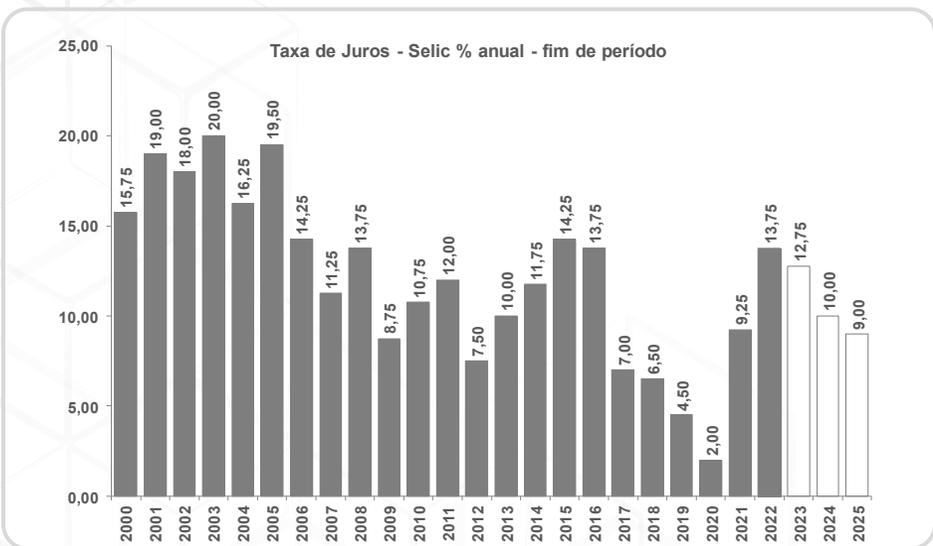
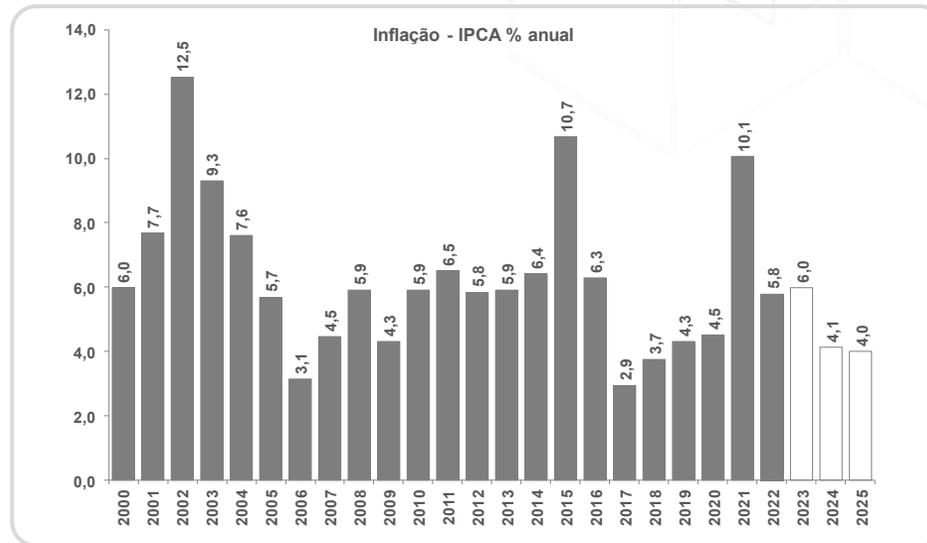
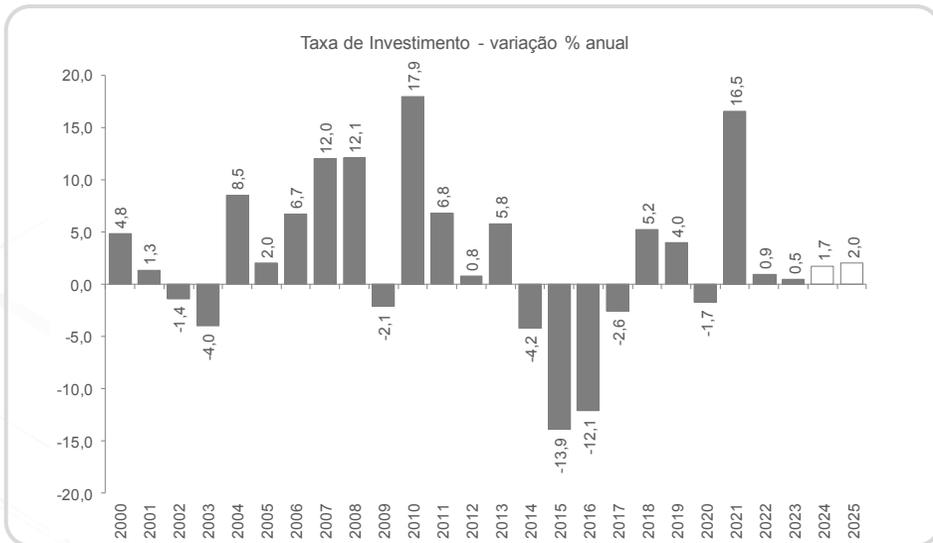
✓ A taxa de câmbio deverá permanecer depreciada – R\$/US\$5,25, refletindo a elevação de juros nos EUA e a condução da política fiscal ainda incerta.

✓ O Ministério da Fazenda divulgou as diretrizes do novo marco fiscal com uma trajetória para o resultado primário até 2026 com bandas de tolerância. A nova política fiscal determina que o crescimento real do gasto seja vinculado a 70% do crescimento real da receita do exercício anterior, com banda de real do gasto total, com mínimo de 0,6% a.a. e máximo de 2,5% a.a. As medidas seguirão para aprovação no Congresso. No entanto, a situação fiscal do país ainda será uma preocupação relevante, sobretudo diante do cenário de desaceleração da economia que reflète em menor arrecadação, com isso, as estimativas para o déficit primário do setor público para 2023 são de 1,0% do PIB e de 0,8% para 2024. Os principais desafios da nova política fiscal são as medidas de implementação e a credibilidade.

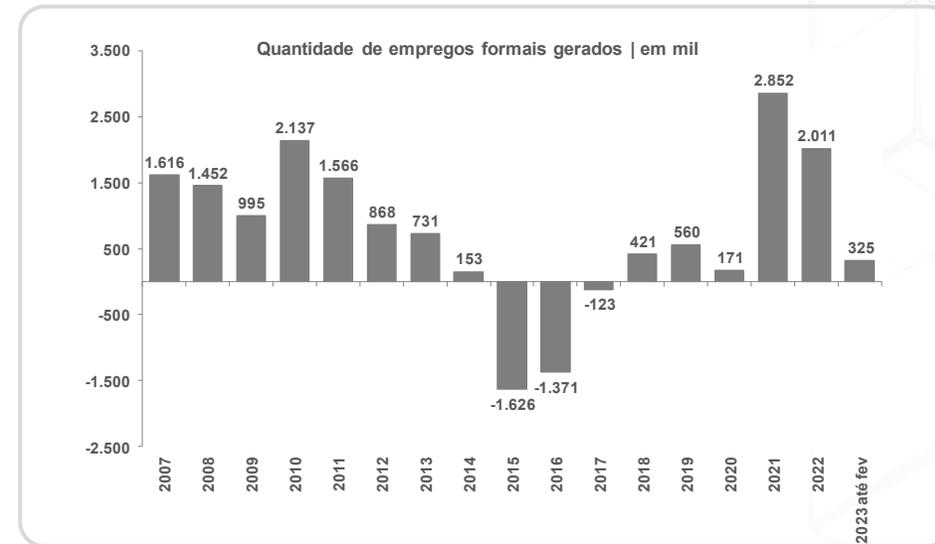
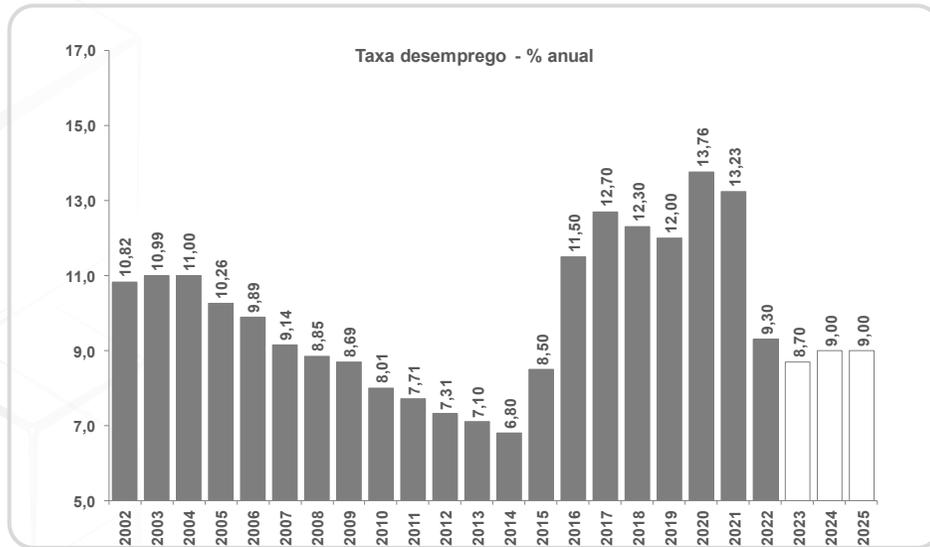
- ✓ Desaceleração do crescimento global.
- ✓ Menor crescimento econômico em 2023 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente.
- ✓ Inflação elevada representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A situação fiscal do país seguirá sendo uma preocupação relevante, sobretudo diante do cenário de desaceleração da economia que reflete em menor arrecadação.



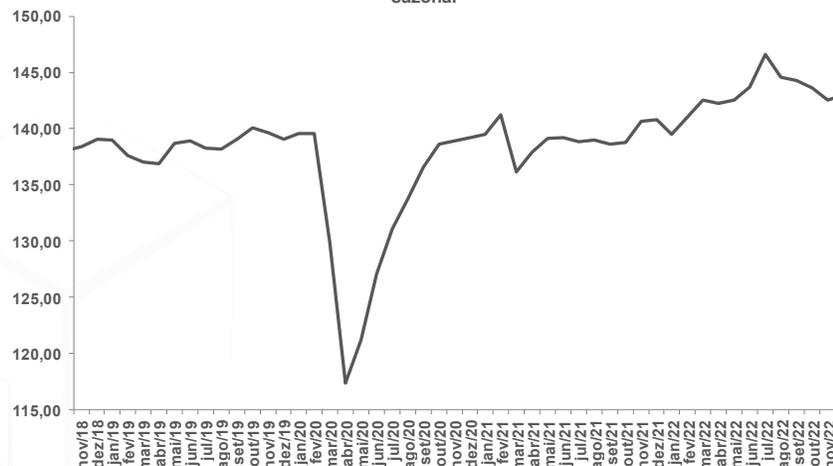
A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



Índices de Atividade Econômica do Banco Central - IBC-Br - com ajuste sazonal



PIB Trimestral - número índice



A melhora da economia em 2022 foi resultado de uma combinação de fatores conjunturais:

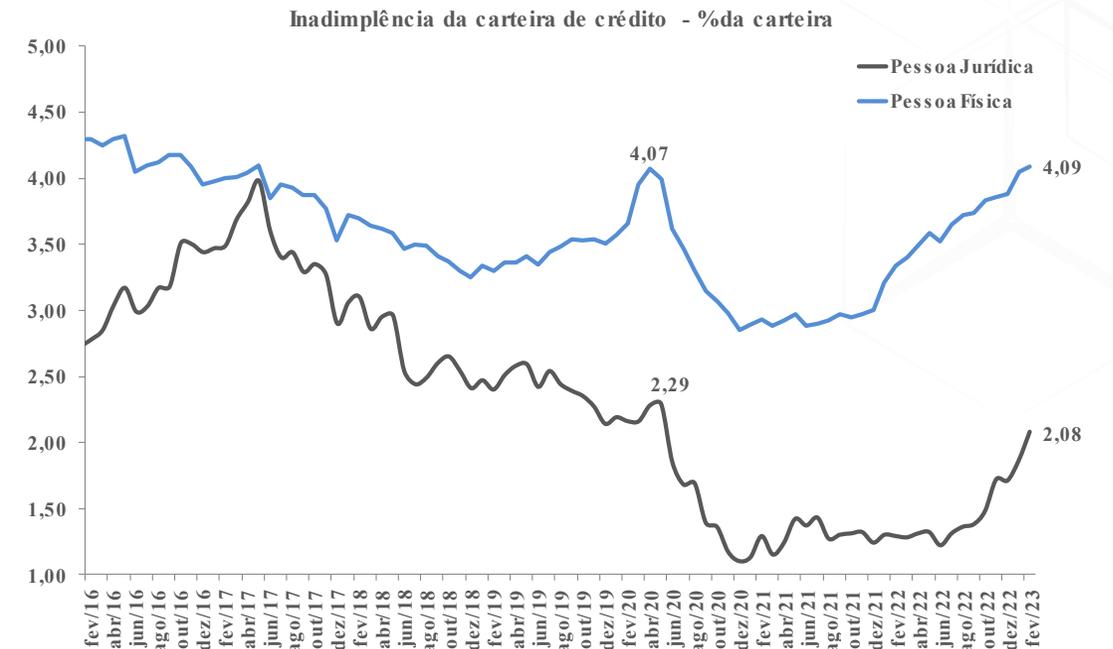
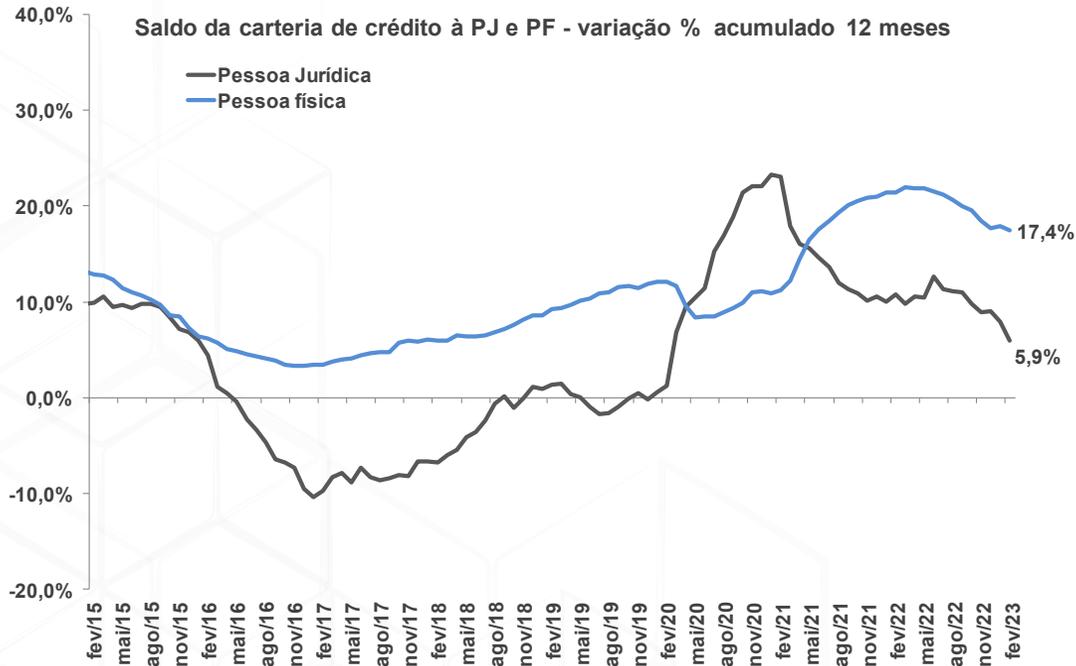
- ✓ Reabertura da economia
- ✓ Arrefecimento da inflação
- ✓ As famílias usaram poupança para o consumo – durante o lockdown, sem as possibilidades de efetuar gastos com viagens e lazer, as famílias efetuaram poupança forçada.
- ✓ Estímulos fiscais sem precedentes. As políticas de preservação da renda durante a pandemia ficaram alinhadas com os programas dos países desenvolvidos e acima da média dos emergentes:
 - Aumento do Auxílio Brasil de R\$ 192 em 2021 para R\$ 600 em 2022
 - Liberação de R\$50 bilhões em recursos do FGTS
 - Antecipação do 13º do INSS
 - Renegociação de dívidas de empresas e famílias em condições favoráveis
- ✓ Forte crescimento global, com impulso de benefícios fiscais e juros baixos

Mudanças estruturais recentes também contribuíram para o crescimento econômico:

- ✓ Reforma da previdência e Teto dos Gastos, que ampliaram a resiliência da economia
- ✓ Reforma trabalhista
- ✓ Mudanças no mercado de crédito
- ✓ Desalavancagem do BNDES
- ✓ Cadastro positivo
- ✓ Amadurecimento do mercado de capitais

A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

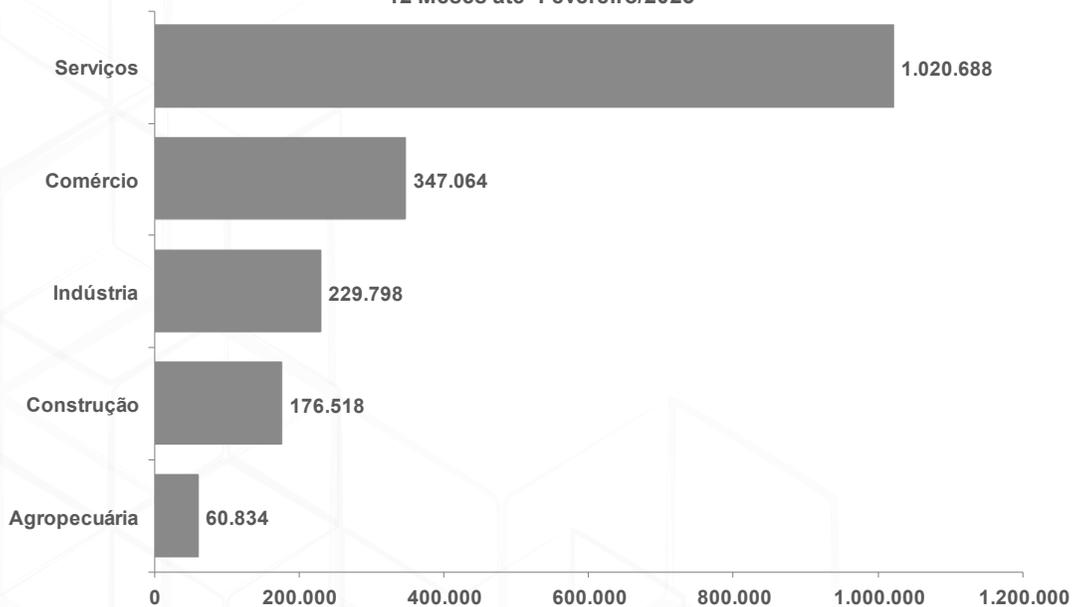
A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.



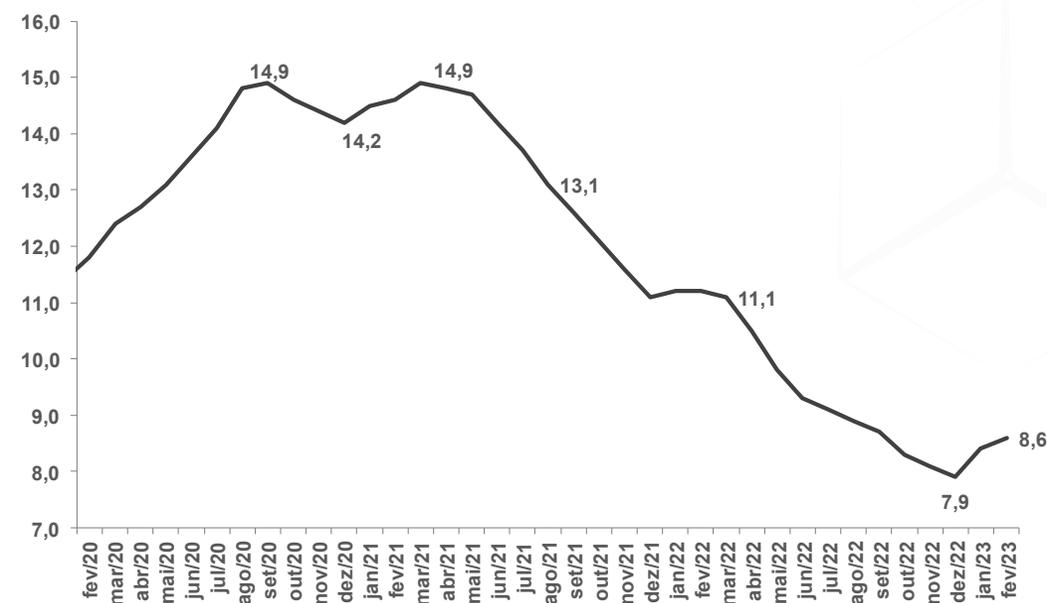
O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho.

Nos meses recentes a taxa de desemprego registrou alta, refletindo a desaceleração econômica.

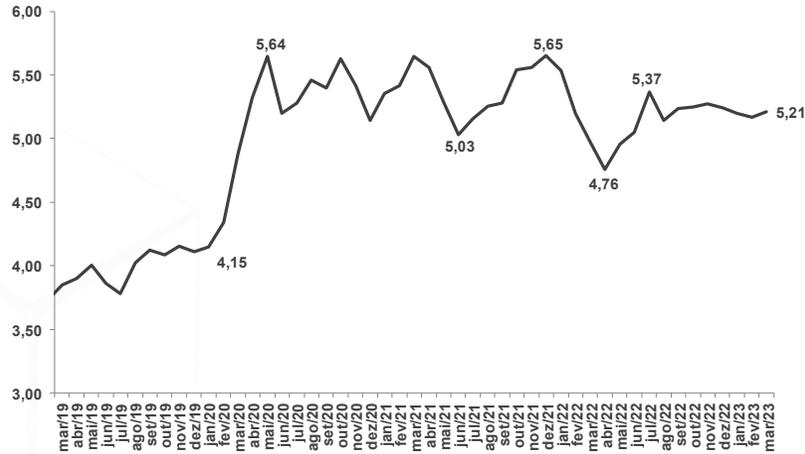
Quantidade de empregos formais gerados por setor |
12 Meses até Fevereiro/2023



Taxa de desemprego - Variação % mensal



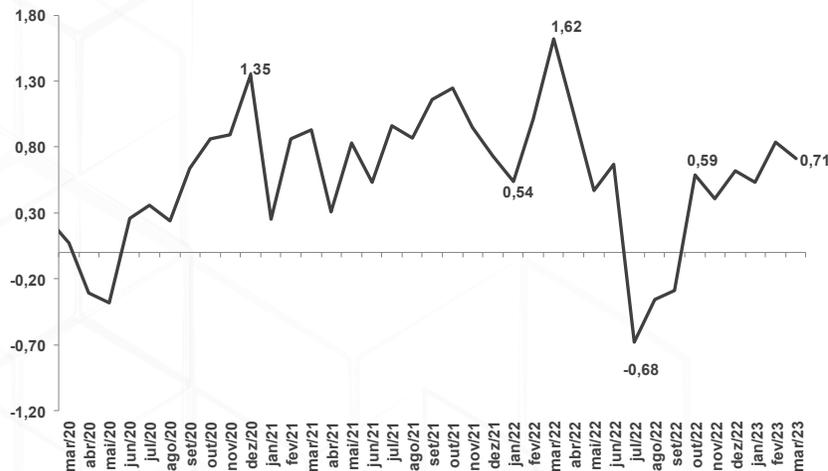
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



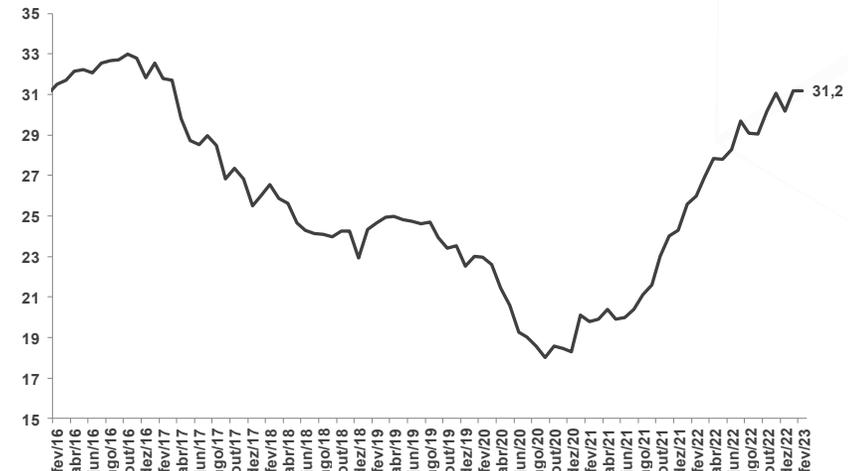
A taxa de câmbio vem se mantendo em torno de R\$/US\$ 5,25 nos meses recentes. A Selic em nível elevado contribui para a manutenção nos atuais patamares.

O IPCA voltou a registrar alta após a deflação registrada em meados do ano passado, por conta das desonerações de energia e combustíveis, principalmente. Neste cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada, com impacto na elevação das taxas de juros de empréstimos.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média de juros de empréstimos PJ e PF % a.a.



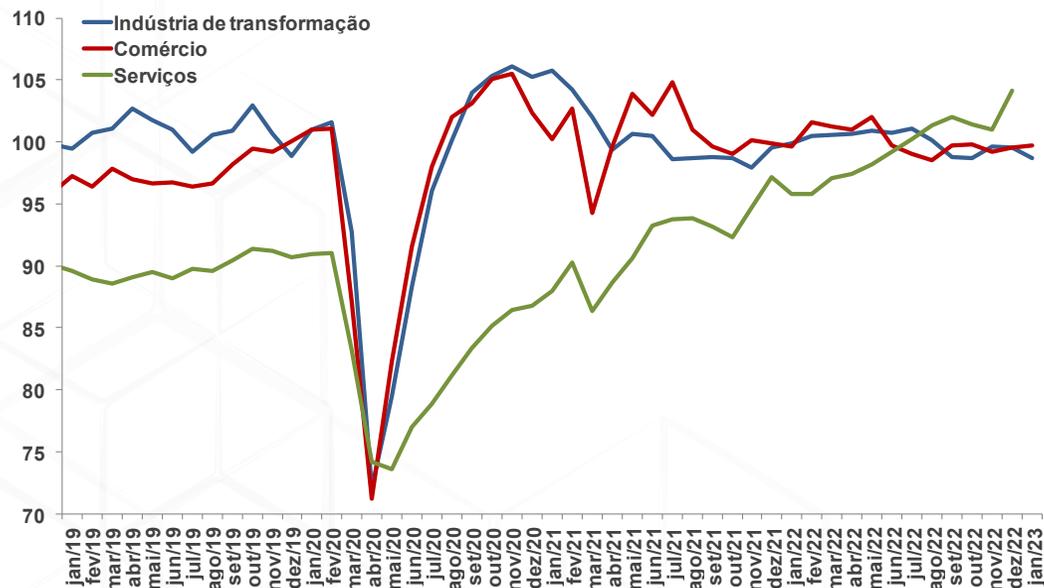
Cenário Setorial – Dados setoriais de indústria, comércio e serviços serão divulgados pelo IBGE apenas em abril, em razão da revisão de metodologia

A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

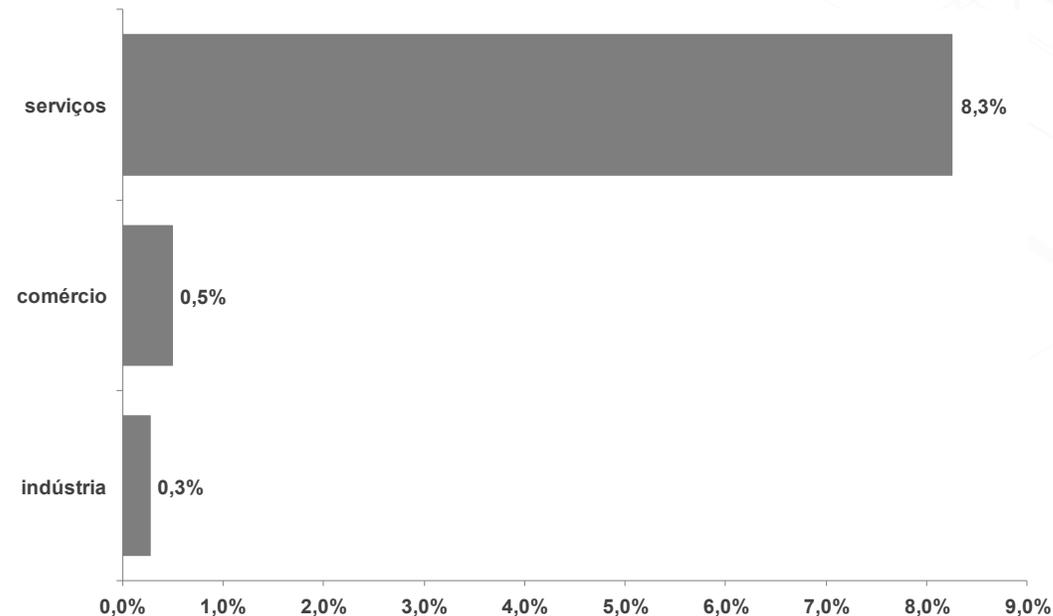
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais ajudaram a manter a expansão do varejo nos primeiros meses de 2022. No entanto, a escalada inflacionária com impacto direto no poder de compra da população e a elevação dos juros, afetaram o desempenho do comércio nos meses recentes.

Serviços demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

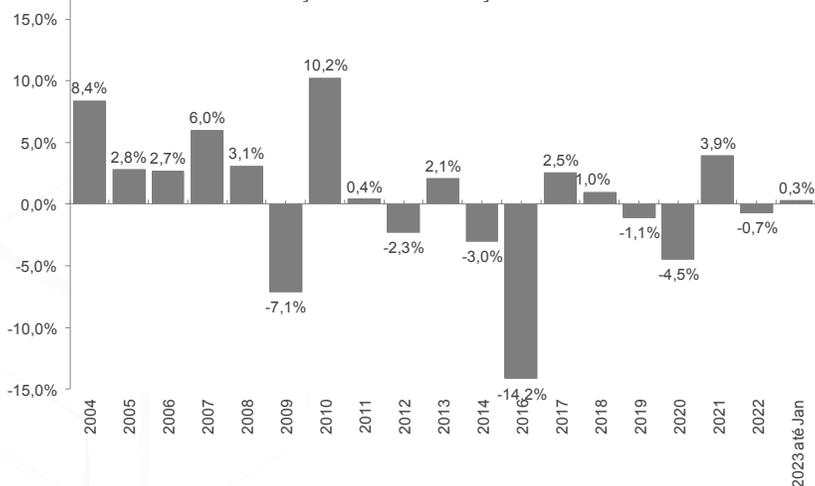
Indicadores Setoriais - com ajuste sazonal



Var % dos indicadores setoriais | Acumulado do ano até janeiro 2023



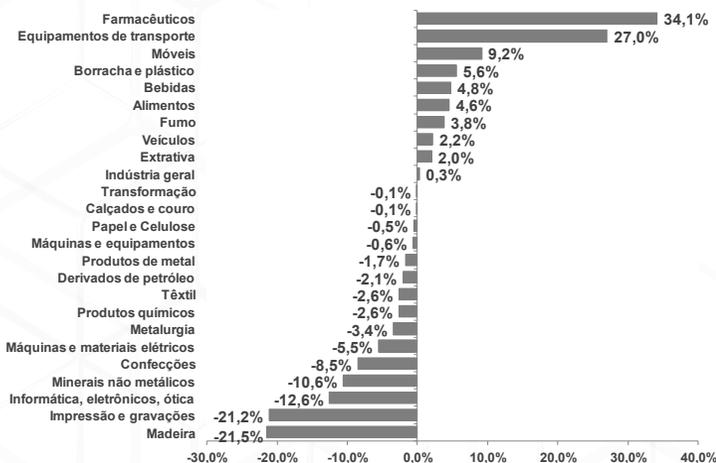
Produção Industrial - Variação % ao ano



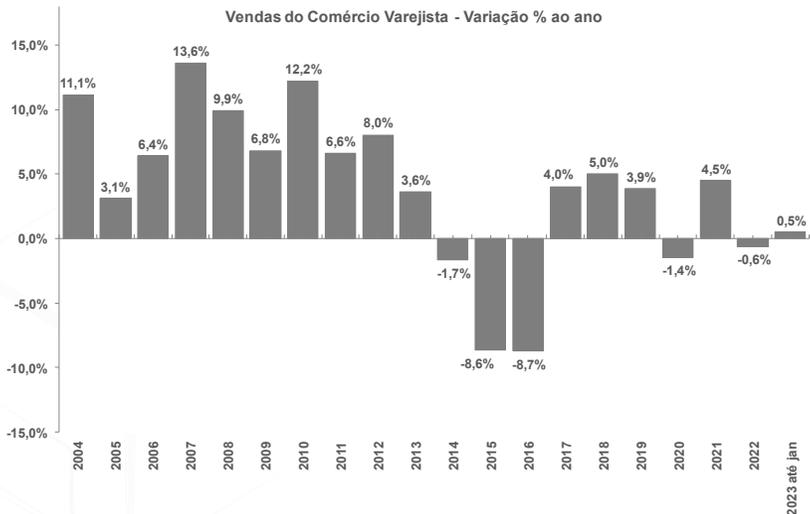
Indústria de modo geral vem apresentando baixa performance

Em janeiro/2023 a produção industrial brasileira cresceu 0,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Os destaques positivos foram: farmacêutica, equipamentos de transporte, móveis, borracha e plástico, alimentos e bebidas. Apesar do crescimento desses segmentos, diversos outros apresentaram recuo acentuado, impactados pela falta de componentes e pelos juros altos que inibem os investimentos e assim, limitando a recuperação da indústria no início deste ano.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até janeiro 2023



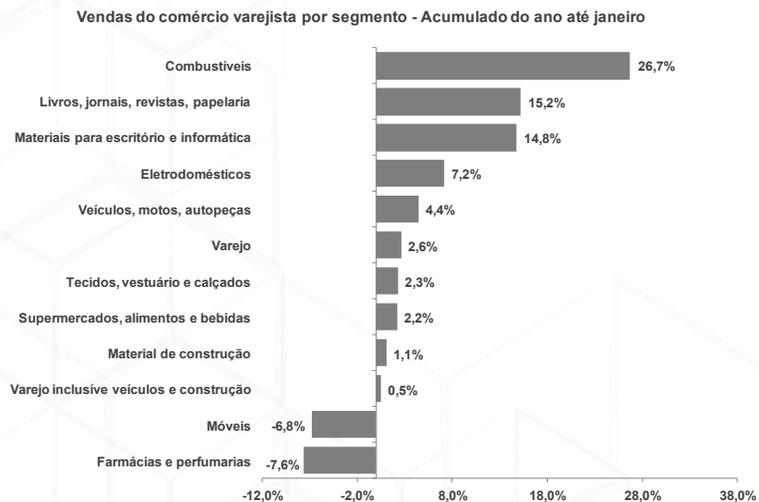
Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jan
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,3%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	2,0%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-0,1%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	4,6%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	4,8%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	3,8%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-2,6%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,5%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,1%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-21,5%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-0,5%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	-21,2%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	-2,1%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-2,6%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	34,1%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	5,6%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-10,6%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-3,4%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-1,7%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-12,6%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-5,5%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-0,6%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	2,2%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	27,0%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	9,2%



Mudança na dinâmica do comércio

O comércio varejista cresceu 0,5% em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, com destaque positivo para combustíveis, livrarias e papelarias, material de escritório, que cresceram 26,7%, 15,2% e 14,8% respectivamente.

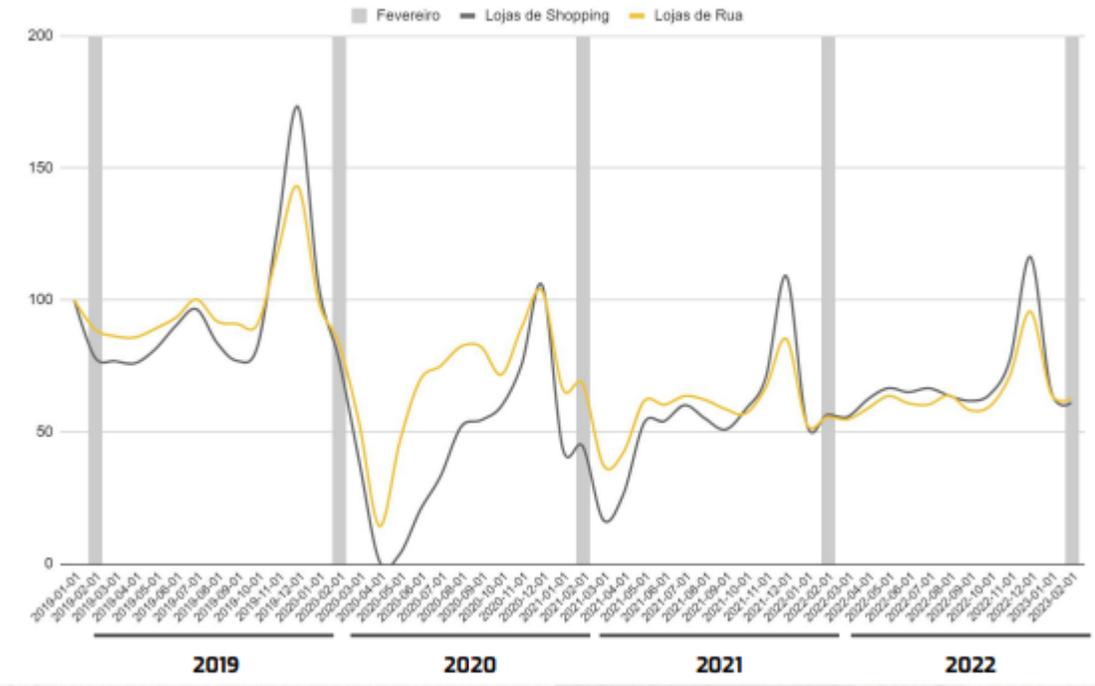
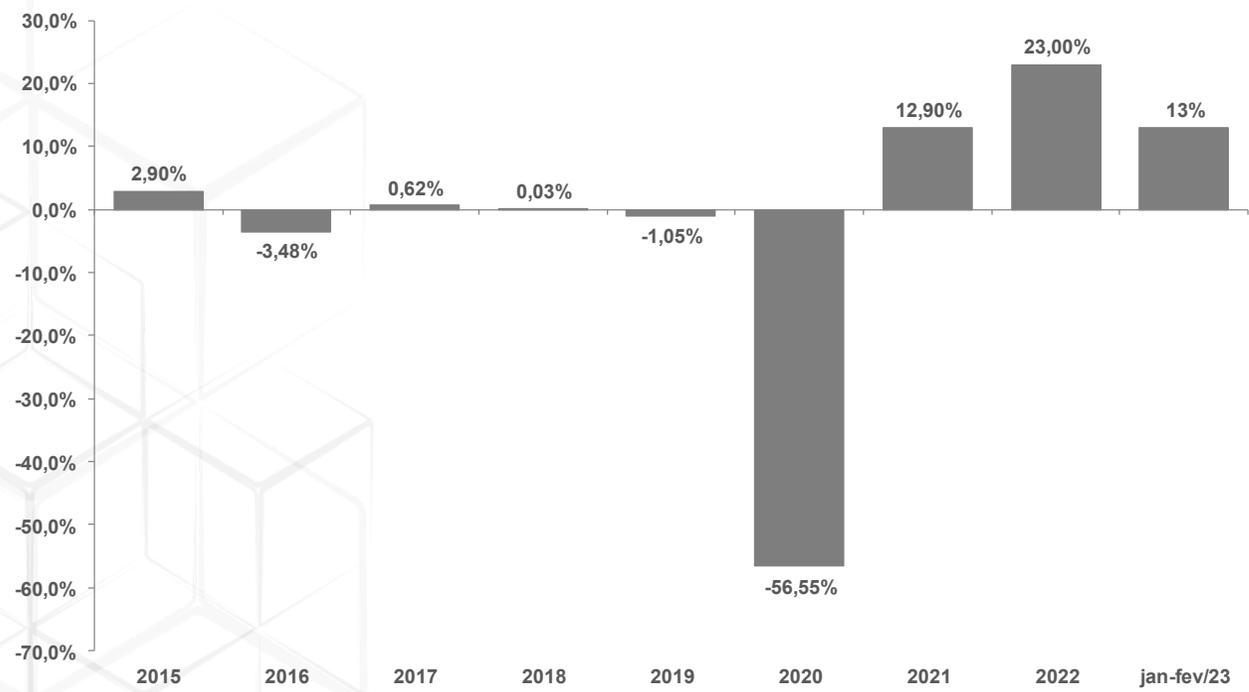
Os segmentos de móveis, farmácias e perfumarias registraram recuo de 6,8% e 7,6% nessa ordem. O setor moveleiro já vem mostrando queda desde 2021, por conta da mudança de dinâmica da demanda, que ficou concentrada em móveis e artigos para o lar, durante a pandemia.



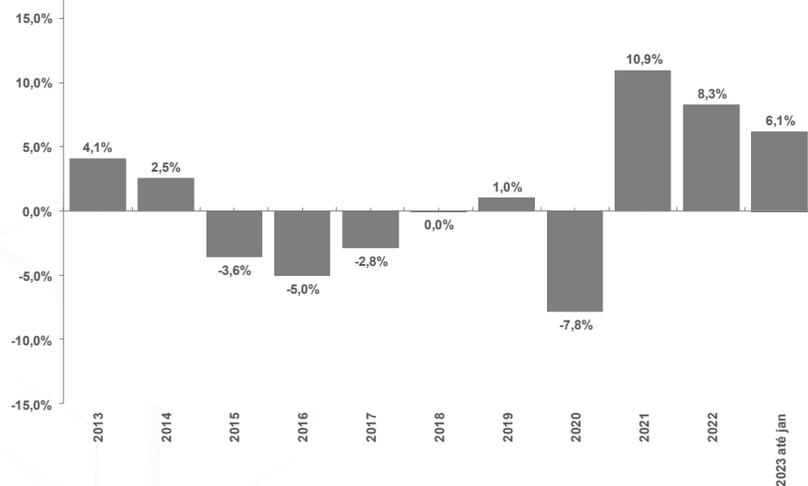
Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jan
Combustíveis	2,6%	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	26,7%
Supermercados, alimentos e bebidas	1,3%	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	2,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,1%	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	2,3%
Móveis	0,5%	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-6,8%
Eletrrodomésticos	0,9%	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	7,2%
Farmácias e perfumarias	9,0%	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	-7,6%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-7,7%	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	15,2%
Materiais para escritório e informática	-1,7%	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	14,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9%	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-6,5%
Veículos, motos, autopeças	-9,4%	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	4,4%
Material de construção	0,0%	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	1,1%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	0,5%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



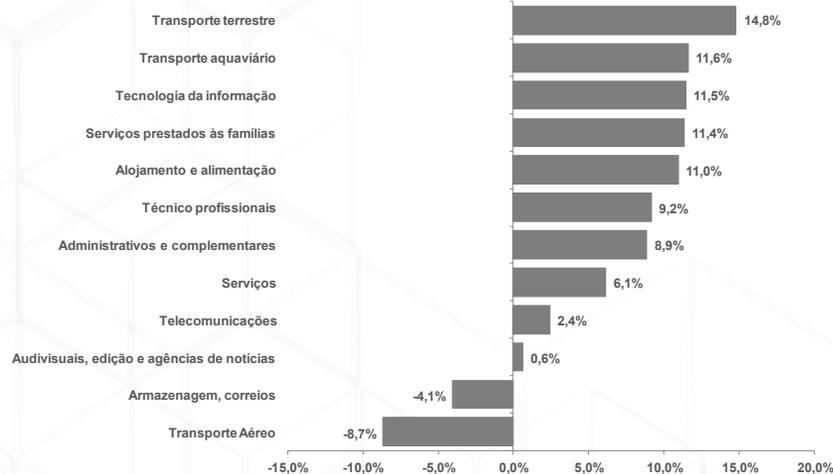
Receita de Serviços | Variação % ao ano



Serviços seguem com forte crescimento

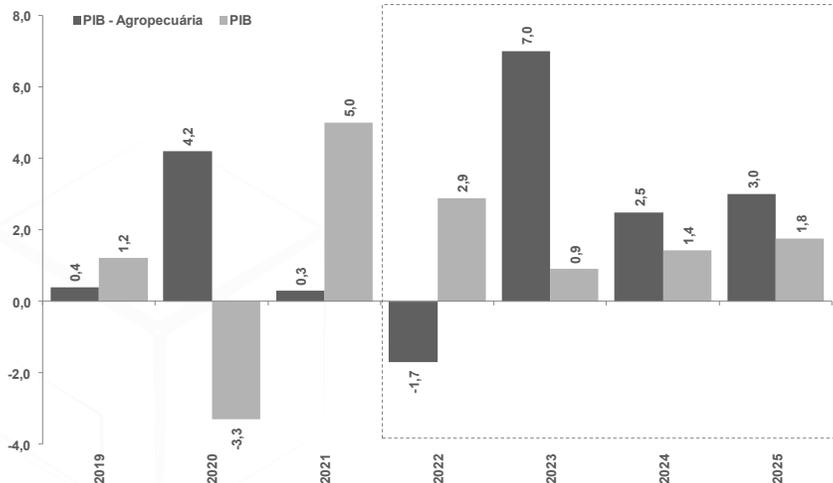
O setor de serviços cresceu 6,1% em janeiro, após expansão de 8,3% no ano passado. O setor foi beneficiado pela retomada do trabalho presencial e das atividades de lazer. De fato, os segmentos de transporte terrestre e serviços de alojamento e alimentação fora do lar, cresceram 14,8% e 11% nessa ordem em janeiro, após forte alta em 2022. Em janeiro, apenas o segmento de transporte aéreo, armazenagem e correio registraram queda, no entanto essa retração ocorreu após a forte elevação do ano passado.

Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até janeiro de 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até jan
Serviços	2,5%	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	6,1%
Serviços prestados às famílias	-1,8%	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	11,4%
Alojamento e alimentação	-1,9%	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	11,0%
Telecomunicações	3,0%	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,4%
Tecnologia da informação	4,8%	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	6,6%
Audisuais, edição e agências de notícias	4,7%	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	0,6%
Técnico profissionais	-2,0%	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	9,2%
Administrativos e complementares	1,0%	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	8,9%
Transporte terrestre	2,4%	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	14,8%
Transporte aquaviário	-3,0%	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	11,6%
Transporte Aéreo	12,3%	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-8,7%
Armazenagem, correios	2,9%	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-4,1%

PIB Agropecuária e PIB total

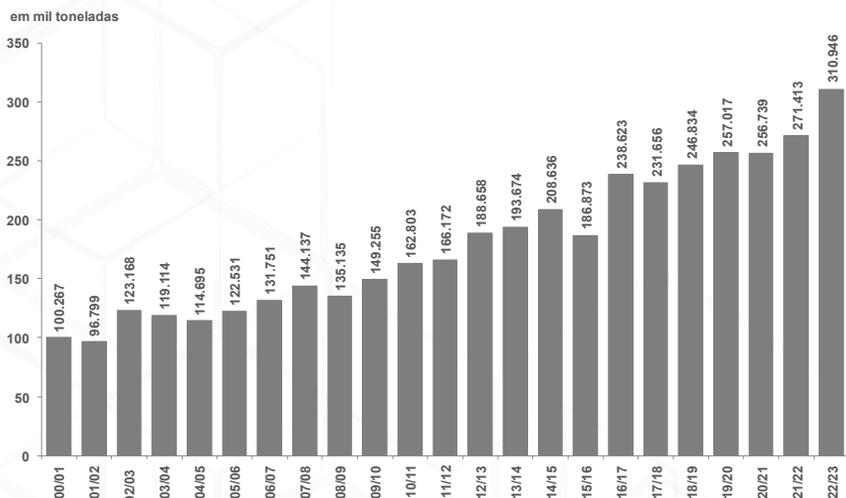


O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro recuou 1,7% em 2022.

Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 7,0%, favorecido pela safra recorde de grãos.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja

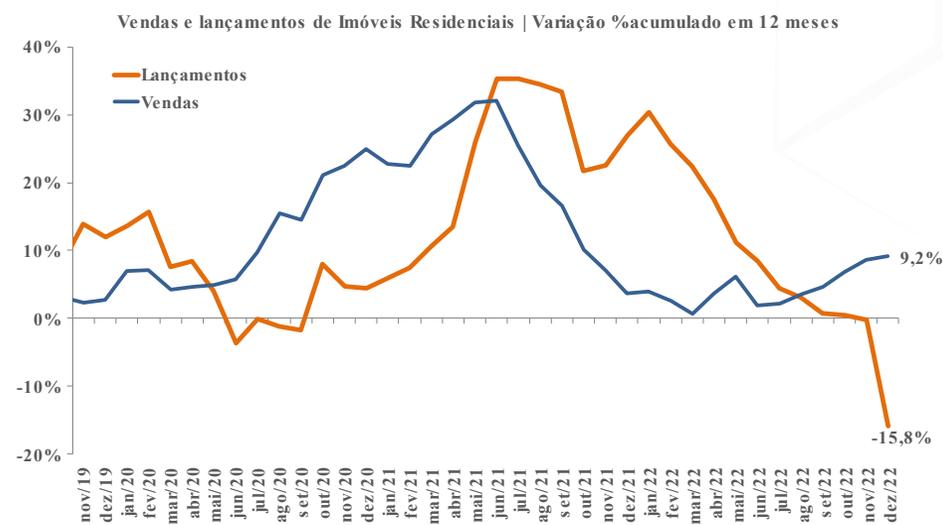
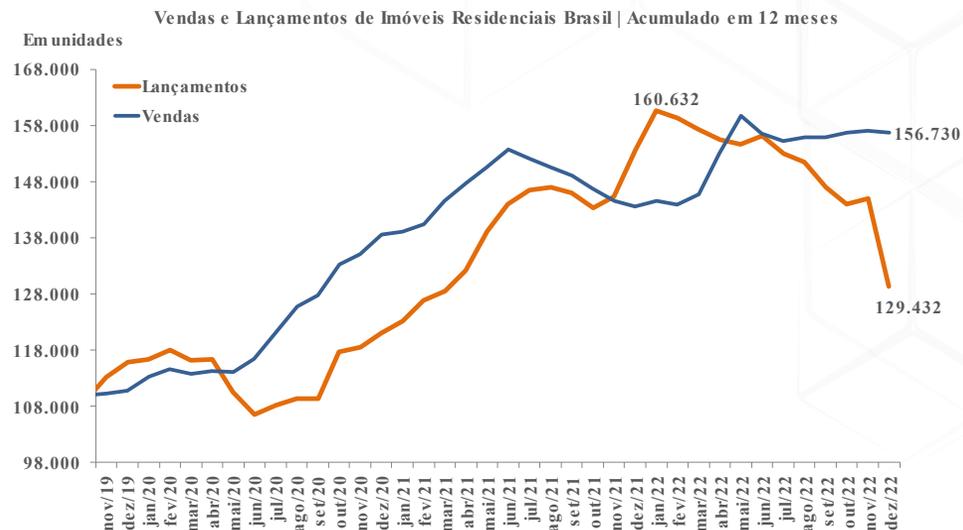


Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil vinham registrando crescimento robusto desde 2016, e passaram a desacelerar no ano passado, fechando o ano com recuo de 15,8%. Esse movimento já era esperado tendo em vista o estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas continuam em trajetória de alta desde 2017, refletindo a oferta concentrada principalmente em imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

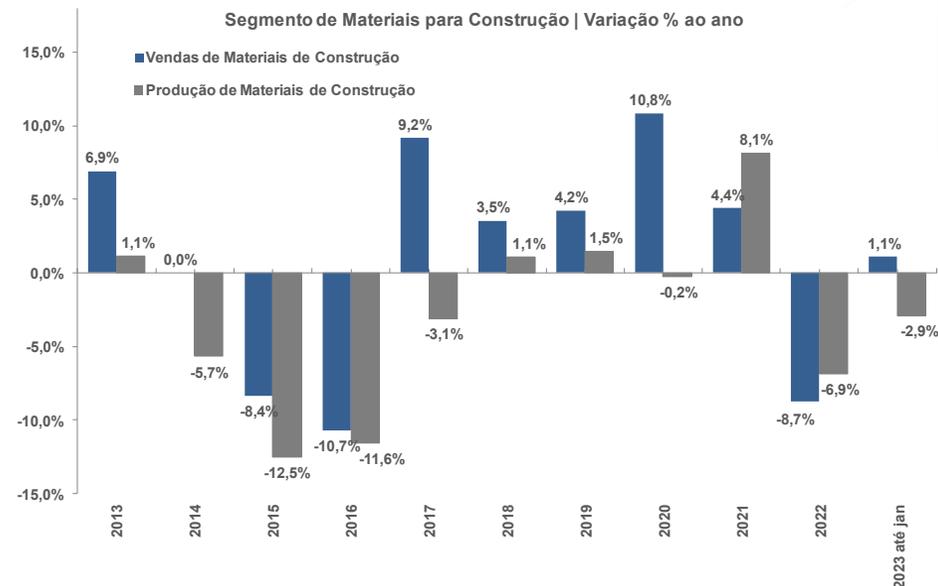
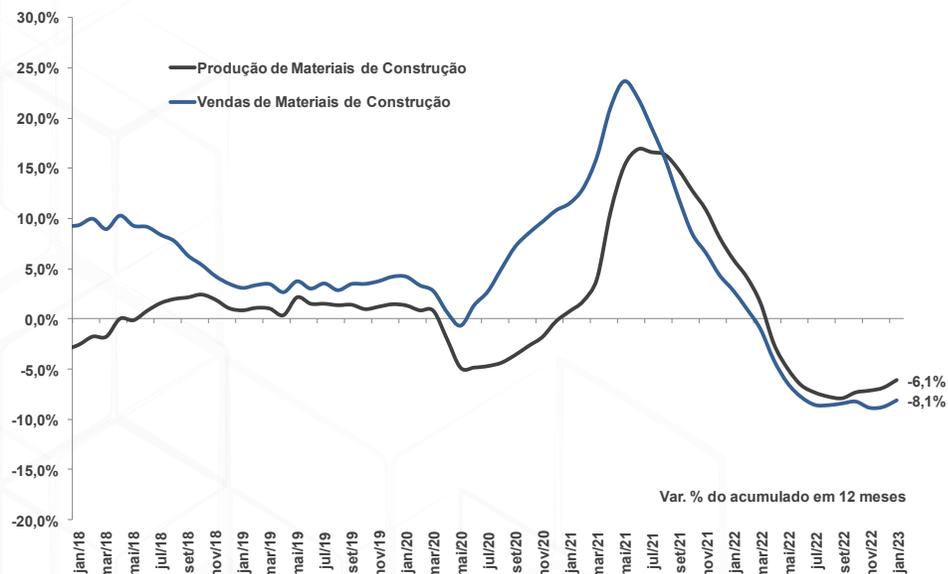
Para os próximos meses, os lançamentos deverão continuar desacelerando, por conta do elevado estoque de imóveis à venda.

As vendas deverão continuar em expansão, porém com crescimento mais moderado do que o registrado nos anos anteriores, em razão das elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento.



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office*.

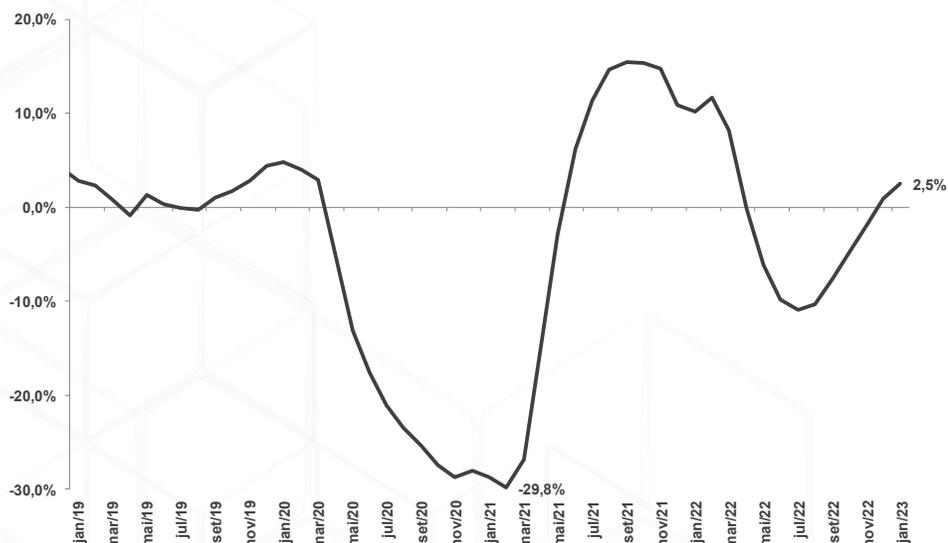
2023 – Em janeiro as vendas de materiais para construção cresceram 1,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, apesar dos juros elevados, e esse movimento pode ter sido favorecido pelo ganho real de renda das famílias, que contrabalanceou a política monetária contracionista. No entanto, as vendas não foram acompanhadas pela produção, que caiu 2,9%. No ano as vendas deverão continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais voltado para serviços.



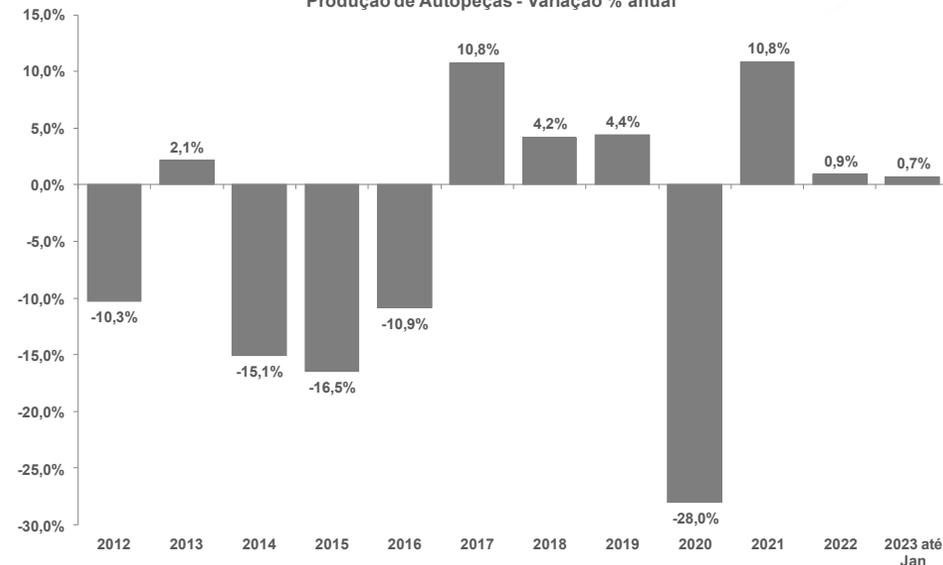
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis cresceu 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Em janeiro a produção de autopeças cresceu 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, favorecida pela demanda do segmento automotivo, cuja produção cresceu 15,2% na mesma comparação, enquanto a produção de caminhões e ônibus caiu 47,6% por ajuste de produção ao nível de estoques. Ao longo do ano o segmento deverá registrar recuperação, impulsionado pela produção do setor automotivo – a Anfavea projeta crescimento de 2,2% para a produção de veículos leves e pesados.

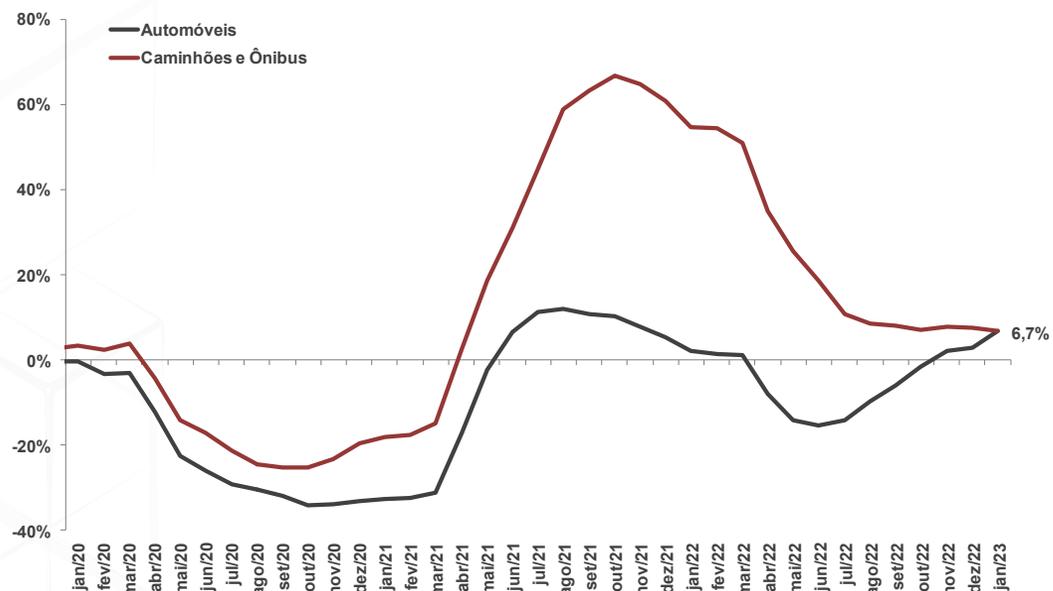
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Jan	0,7%	15,2%	-47,6%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br